

# A INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: EXPECTATIVAS E REALIDADES DOS EGRESSOS DO CURSO DE ECONOMIA DA UFRPE-UAST NO MERCADO DE TRABALHO

<https://doi.org/10.5902/2318133890773>

Felipe Alves Reis<sup>1</sup>  
Tainara Bezerra Vieira<sup>2</sup>  
Gerliane Kellvia Amâncio Barbosa<sup>3</sup>

## Resumo

A interiorização do ensino superior no Brasil vem se tornando uma realidade nos últimos anos e o curso de Ciências Econômicas da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco é um dos cursos provenientes dessa interiorização. Esse artigo tem como objetivo avaliar as expectativas dos egressos em relação à formação acadêmica e sua inserção no mercado de trabalho. A metodologia baseou-se em uma pesquisa descritiva e quantitativa, com questionários aplicados a egressos do curso. Os resultados indicam que a maioria dos egressos escolheu o curso por afinidade com a área e expectativa de boa remuneração, contudo, poucos atuam diretamente na profissão de economista. O estudo também revelou que a assistência estudantil foi essencial para a permanência dos alunos, enquanto a falta de incentivo dos professores e a necessidade de conciliar trabalho e estudo foram apontadas como os maiores desafios para a conclusão do curso. Apesar da contribuição da interiorização para a democratização do ensino, o conteúdo programático do curso foi avaliado como insuficiente para atender às demandas do mercado de trabalho local. O estudo concluiu pela necessidade de ajustes curriculares e de um acompanhamento mais eficaz dos egressos para melhorar a adequação entre a formação acadêmica e as realidades profissionais.

Palavras-chave: interiorização; mercado de trabalho; egressos; economia; UFRPE.

<sup>1</sup> UFRPE, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil. E-mail: [felipe.reis@ufrpe.br](mailto:felipe.reis@ufrpe.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3578-5357>.

<sup>2</sup> UFRPE, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil. E-mail: [tainaravieira1020@gmail.com](mailto:tainaravieira1020@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-9727-8544>.

<sup>3</sup> UFRPE, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil. E-mail: [gkellvia@gmail.com](mailto:gkellvia@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5631-156X>.

Crerios de autoria: os autores, coletivamente, realizaram a concepção, criação e consolidação do artigo.

Recebido em 7 de fevereiro de 2025. Aceito em 25 de março de 2025.



Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.	Santa Maria	v. 14	n. 23	e90773	2025
-------------------------------	-------------	-------	-------	--------	------

## THE INTERNALIZATION OF HIGHER EDUCATION: EXPECTATIONS AND REALITIES OF GRADUATES FROM UFRPE-UAST'S ECONOMICS COURSE IN THE JOB MARKET

### Abstract

The internalization of higher education in Brazil has become a reality in recent years, and the Economics course at the Serra Talhada Academic Unit of the Federal Rural University of Pernambuco is one of the courses resulting from this internalization. Therefore, this article aims to assess the expectations of graduates in relation to their academic training and their integration into the job market. The methodology relied on descriptive and quantitative research, with questionnaires applied to course graduates. The results indicate that most graduates chose the course because of their affinity with the area and the expectation of good pay; however, few work directly in economics. The study also reveals that student assistance was essential for students to stay. They identified the lack of encouragement from teachers and the need to reconcile work and study as the most significant challenges to completing the course. Despite the contribution of internalization to the democratization of education, they assessed the course syllabus as insufficient to meet the demands of the local job market. The study concludes that there is a need for curricular adjustments and more effective monitoring of graduates to improve the match between academic training and professional realities.

Key-words: internalization; job market; graduates; economy; UFRPE.

### Introdução

A entrada no mercado de trabalho e o acesso à educação no Brasil passou por uma extensa série de transformações nas últimas décadas. Conforme Crozatti (2010), após a estabilização da economia nacional com a implantação do Plano Real, a educação passou a ocupar um lugar de destaque na agenda pública. No mesmo sentido o Brasil ao implantar uma política de estabilização baseada em índices cambiais e monetários, o governo promoveu mudanças no mercado de trabalho e no bem-estar da população (Machado; Machado, 1998).

Essa transformação na educação ficou bem marcada pelo decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni – com o objetivo de ampliar o acesso e a permanência de estudantes nas instituições federais de ensino superior.

Nesse cenário, Fraga e Dias (2007) observam que a educação média tem um papel importante para os desempregados e que as políticas de combate ao desemprego devem focar na educação continuada desses indivíduos. Além disso os autores indicam que os investimentos em educação que elevam a escolaridade média dos desempregados levam em média três anos para reduzir a taxa de desemprego nos estados brasileiros.

Todo curso universitário deve ter como premissa a formação do seu aluno, preparando o mesmo para o mercado de trabalho, transmitindo novos conhecimentos, criando e incentivando o espírito empreendedor, o debate e o saber nos novos profissionais. Para alcançar esses objetivos, os cursos das universidades precisam cada vez mais atrair novos alunos e principalmente mantê-los em seus cursos até o final, isto é, até a formatura (Cobas; Cerqueira-Adão, 2021).

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE – a realidade não é diferente das outras instituições federais de ensino superior, e fazendo-se necessário entender como os nossos formandos estão atuando no mercado de trabalho. E numa tentativa de traçar perfil do egresso do Curso de Bacharelado de Economia da Unidade Acadêmica de Serra Talhada – Uast – este trabalho tem como objetivo entender como os egressos do curso estão atuando no mercado e verificar como foi a sua formação.

### **Expansão e interiorização**

O Reuni foi a principal política pública responsável por uma nova fase de crescimento do ensino superior público em todas as regiões do Brasil. Dentre os vários objetivos, o Reuni visava a aumentar o número de vagas, reestruturação acadêmico-curricular e principalmente a expansão da rede universitária, com a finalidade de atender a população do interior do país, visto que uma parcela expressiva das universidades federais se encontrava nas capitais. Nesse sentido, entre 2006 e 2010 o Reuni conseguiu 65.306 novas vagas nas universidades federais, isto é um aumento de 49% na oferta de vagas. A quantidade de cursos saltou de 2.190 para 3.225 nesse período, com destaque para os cursos noturno.

Segundo Souza et al. (2015), no período de 2003 a 2012 ocorreu um crescimento do número de professores efetivos, substitutos e visitantes das universidades federais do Brasil, bem como um aumento da qualificação desses docentes, também observou um aumento na produção científica tanto quantitativamente como qualitativamente.

Podemos dizer que o aumento da oferta do ensino superior no interior pode contribuir para mitigar o desequilíbrio no desenvolvimento regional, bem como favorecer estudantes sem condições de se deslocar. Nesse sentido, o processo de expansão e interiorização no período de 2003 a 2014 resultou na criação de 18 universidades federais, sendo somente duas em capitais.

### **Inserção no mercado de trabalho**

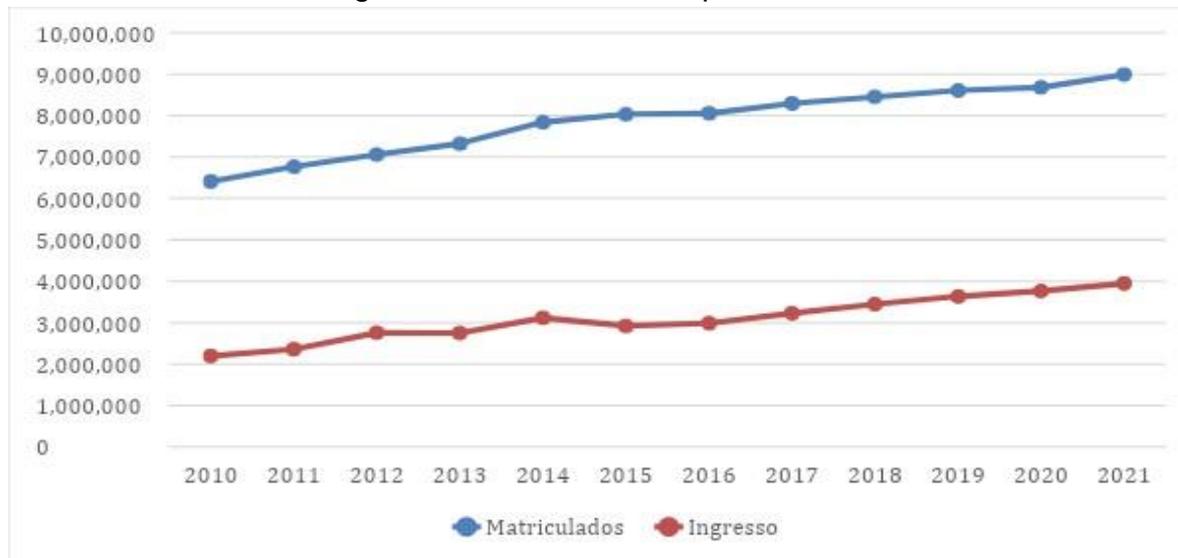
A preocupação com a inserção no mercado de trabalho é tema de vários estudos. Rocha (2008) afirma que as alterações na concepção estrutural dos sistemas de produção, bem como a consequente procura de competitividade por parte dos agentes econômicos, têm resultado numa contínua redefinição do mercado de trabalho e assim influenciado na inserção no mercado de trabalho

De acordo com Patton e McMahon (2006), existem diversos fatores externos que podem influenciar na escolha, na busca e no desenvolvimento de uma carreira, tais como localização geográfica, decisões políticas, tendências históricas, globalização, status socioeconômico, como também os aspectos pessoais, entre os interesses, habilidades e aptidões. Nesse período de escolhas, é visto um equilíbrio entre a escolha pretendida e a realidade em que o indivíduo se encontra.

Nesse sentido, no Brasil percebe-se uma transformação, tanto no acesso ao sistema de formação, quanto no mercado de trabalho. Na questão de formação podemos destacar a política de expansão das escolas técnicas e universidades federais, bem como o Programa Universidade para Todos, assim como o financiamento estudantil, entre outros, criando assim melhores oportunidades para a inserção no mercado de trabalho.

De acordo com a figura 1, que representa quantidade de alunos matriculados e ingressantes no ensino superior de 2010 a 2021 (Inep, 2021), a quantidade de alunos ingressantes no ensino superior passou de 2,19 milhões em 2010 para 3,94 milhões em 2021 representando um aumento de 79,57%.

Figura 1 –  
Alunos matriculados e ingressantes no ensino superior brasileiro.



Fonte: Inep, 2021.

### Acompanhamento de egressos

O termo egresso do ensino superior corresponde aos alunos que concluem o curso com seu diploma de ensino superior (Lousada; Martins, 2005). A discussão sobre o itinerário profissional dos egressos não é recente. Pena (2010) aponta também que no momento atual, a argumentação sobre essa questão é considerada desafiadora, devido a uma carência de estudos desenvolvidos.

O acompanhamento dos egressos das instituições de ensino superior destacasse como uma ferramenta importante para analisar o perfil profissional dos egressos, buscando melhorar e potencializar as práticas de ensino aplicadas nas Universidades. De acordo com Cury (1989), a educação deve buscar a compreensão de sua própria realidade. Ao realizar o acompanhamento de egressos a instituição estaria despertando para a própria realidade e estabelecendo estratégias de fortalecimento entre a Instituição e a sociedade.

Segundo Silva e Bezerra (2015), o sistema informatizado de acompanhamento de egressos caracteriza-se como uma avaliação da comunidade externa, através da permanente comunicação com seus egressos, as informações sobre o desempenho dos egressos permitem alterações nas ações de formação e metas educacionais. Um dos elementos que se pode inferir na determinação da qualidade de um curso de graduação é a existência de um sistema de acompanhamento dos egressos. Espartel (2009) retrata que os egressos podem fazer uma avaliação mais consistente do curso por meio de sua

perspectiva, principalmente porque já o concluíram e têm uma visão mais ampla do conteúdo que está sendo aplicado e das reais necessidades de desempenho, podendo até mesmo validar, de forma pragmática, as contribuições do curso e seu impacto na atuação profissional.

Os graduados são considerados valiosos, pois são quem realmente têm um relacionamento vitalício com a instituição de ensino. Instituir um canal de diálogo e avaliação contínua com seus egressos possibilita para a instituição um mecanismo eficaz da compreensão do cenário do mercado de trabalho, da atuação do profissional formado na instituição, da identificação de habilidade e competências demandadas e que podem não estar contempladas no currículo do curso. A eficiência no acompanhamento das carreiras por meio da análise dos itinerários profissionais permite formular premissas, ações corretivas e recomendações de melhorias relacionadas à qualidade de ensino almejada (Cabral; Silva; Pacheco, 2016).

Já que o vínculo com o egresso é uma construção permanente, pois mesmo quando a relação com a universidade é inativa o egresso permanece ligado à sua instituição como parte de sua identidade para sempre (Mcdearmon, 2014), é importante desenvolver e manter bancos de dados com informações atualizadas desses egressos. Há necessidade de fortalecer o acompanhamento dos egressos do ensino superior para que possam contribuir com a avaliação do ensino superior.

Mas não se pode ignorar que a maioria das universidades públicas do Brasil precisam urgentemente consolidar o trabalho de acompanhamento dos egressos. Apesar das tentativas de implantação dos chamados portais de saída, o nível de interação com os ex-alunos permanece baixo, é comum encontrar páginas desatualizadas, com pouca interação (Simon: Pacheco, 2017).

Para Lima e Andriola (2018), as instituições devem analisar as condições profissionais de seus egressos, pois isso é essencial para a avaliação crítica do modelo de ensino, que prepara ou não os alunos para os desafios profissionais. Sendo assim, o acompanhamento dos egressos, apresenta-se como um compromisso científico com a qualidade de ensino nas instituições de ensino superior.

## **Metodologia**

A presente pesquisa é caracterizada por um estudo descritivo e analítico de dados quantitativos e qualitativos. Segundo Santos (2018), a estatística descritiva tem como principal serventia de recolher, organizar, sintetizar e descrever a amostra, já para Fisher e Marshall (2009), uma vez que identificamos nossa população e coletamos os dados da amostra, a estatística descritiva tem como objetivo descrever de forma inequívoca e precisa as principais características de um grupo ou população, de uma maneira que as informações contidas não sejam perdidas e que fique de fácil entendimento.

Depois de preenchidos e entregues os questionários foram tabulados e analisados, através da utilização do software estatístico R foi realizada a compilação dos dados e análise estatística. Para alcançar os objetivos desse projeto juntamente com a estatística descritiva, essa pesquisa foi estruturada em etapas.

1) Foi realizada uma coleta de contatos dos alunos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFRPE-Uast, através dos cadastros deixados na coordenação, e-mails, e redes sociais utilizadas para propiciar um número maior de endereços atualizados. Em

seguida os alunos encontrados foram convidados a responderem um questionário de acordo com seu perfil de egresso.

2) O questionário foi constituído de questões abertas e fechadas, dividido em dados gerais de identificação, informações durante o curso, dados do exercício profissional, situação de trabalho e formação acadêmica. O questionário foi disponibilizado via online pelo programa Google Docs, por meio de rede social, buscando uma maior adesão à pesquisa. Os resultados foram processados e analisados descritivamente, de acordo as categorias citadas anteriormente.

3) Através das respostas coletadas chegou-se a características e conclusões sobre o perfil do egresso, verificando-se se está trabalhando na área do curso concluído, quais as críticas positivas e negativas, e os incentivos dentro do curso para concluí-lo, chegando-se à dedução de quais áreas devem ter melhorias, e que merecem ser mais exploradas na graduação, para permanência no curso e posterior desempenho profissional, como também pelo departamento e coordenação do curso.

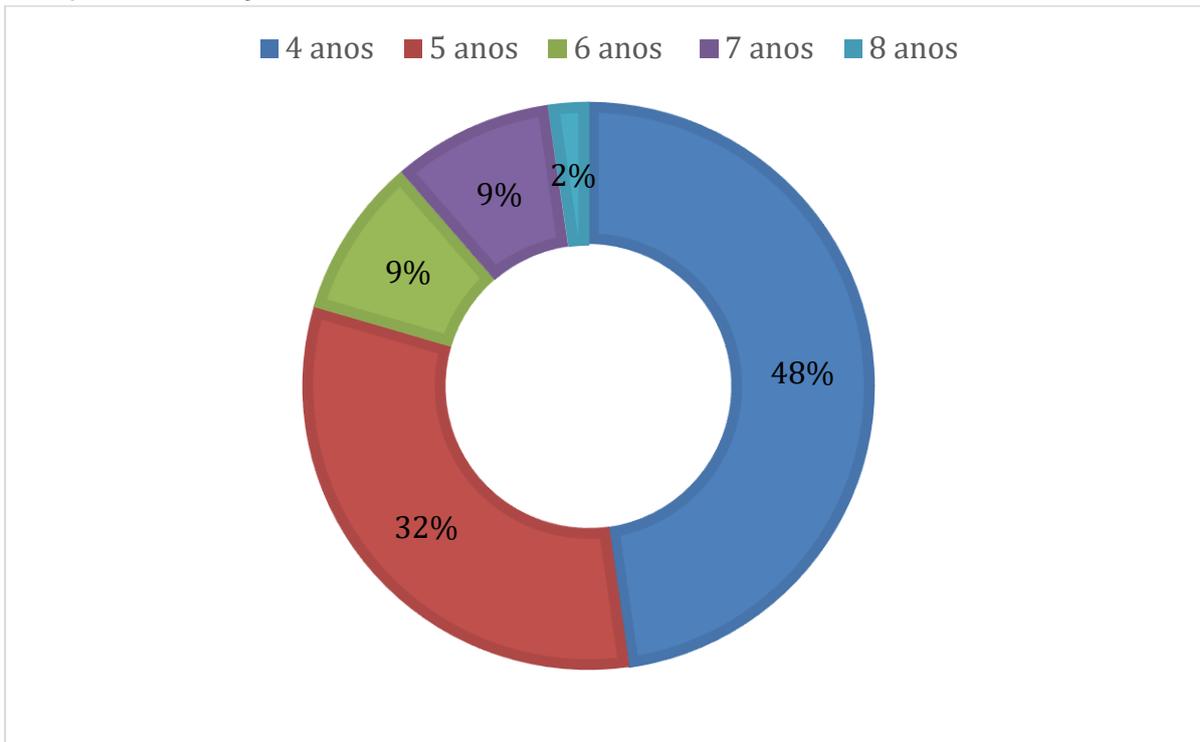
### **O curso de ciências econômicas da UFRPE-Uast**

Pelo Reuni foi implantado o curso de bacharelado em Ciências Econômicas em Serra Talhada. Autorizado a funcionar, o curso Ciências Econômicas foi primeiro curso da região na cidade da Serra Talhada para representar um marco da cidade e região do Sertão do Pajeú. A implantação do curso tem contribuído para capacitação da mão-de-obra local, através de uma formação plural, típica de um bacharel em Economia, enfatizando o conhecimento dos problemas econômicos da região e fornecendo um grande aparato técnico científico-humanista que possibilitará aos futuros profissionais uma intervenção adequada no processo de desenvolvimento do interior pernambucano, tornando-o mais dinâmico e integrado à região metropolitana do Estado. O perfil dos graduados deve centrar-se numa formação sólida dominar conhecimentos e técnicas gerais de pesquisa relacionadas à formação teórica quantitativa, além da história intelectual, tanto a formação teórica quanto a prática são exclusivas deste curso, onde a economia se aplica às realidades brasileiras e aos contextos locais e globais.

### **Resultados e discussão**

De acordo com as respostas obtidas no questionário aplicado, foram enviados e 62 questionários e 44 respostas recebidas dos entrevistados. Verificou-se que, dos egressos que responderam os questionários enviados, 54,5% pertenciam ao gênero feminino e 45,5% pertenciam ao gênero masculino. Mesmo não sendo uma exacerbada diferença, é visto uma maior permanência de mulheres que concluem o curso de economia na UFRPE-Uast. Em relação ao tempo para conclusão do curso, podemos observar na figura 2 que mais de 75% dos entrevistados concluíram o curso de Economia em menos de 5 anos. Dado que o curso possui um total de nove semestres, é possível concluí-lo em quatro anos e meio, ou reduzir para quatro anos caso o aluno opte por adiantar as disciplinas.

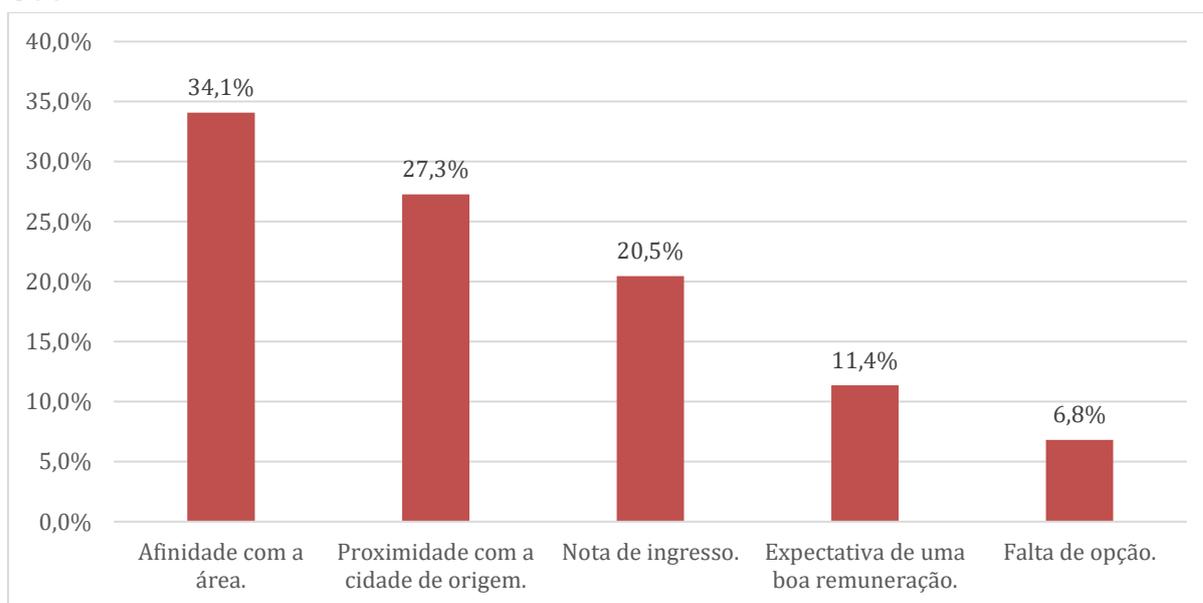
Figura 2 –  
Tempo de formação acadêmica.



Fonte: autores.

De acordo com MEC/Sesu (1997), conceitua-se a retenção como a permanência prolongada do aluno na universidade, em que o mesmo continua em situação de matriculado no curso de graduação após o período máximo de integralização curricular. De acordo com Martins e Machado (2018), as razões dos estudantes para escolherem um curso de graduação, estão relacionadas à realização pessoal ou profissional, a oportunidades no mercado de trabalho, prestígio social da carreira, e avanço financeiro. Nesse sentido a figura 3 apresenta os motivos que estimularam os egressos a escolherem o curso de graduação do bacharelado em Ciências Econômicas da UFRPE-Uast, constatou-se que 34,1% dos egressos consideraram a afinidade com a área como motivo para escolha do curso, 20,5% consideraram a nota de ingresso, 11,4% consideraram a expectativa de boa remuneração e apenas 6,8% consideraram a falta de opção e não passou no curso almejado.

Figura 3 –  
Motivo da escolha pelo curso do bacharelado em Ciências Econômicas da UFRPE-Uast.



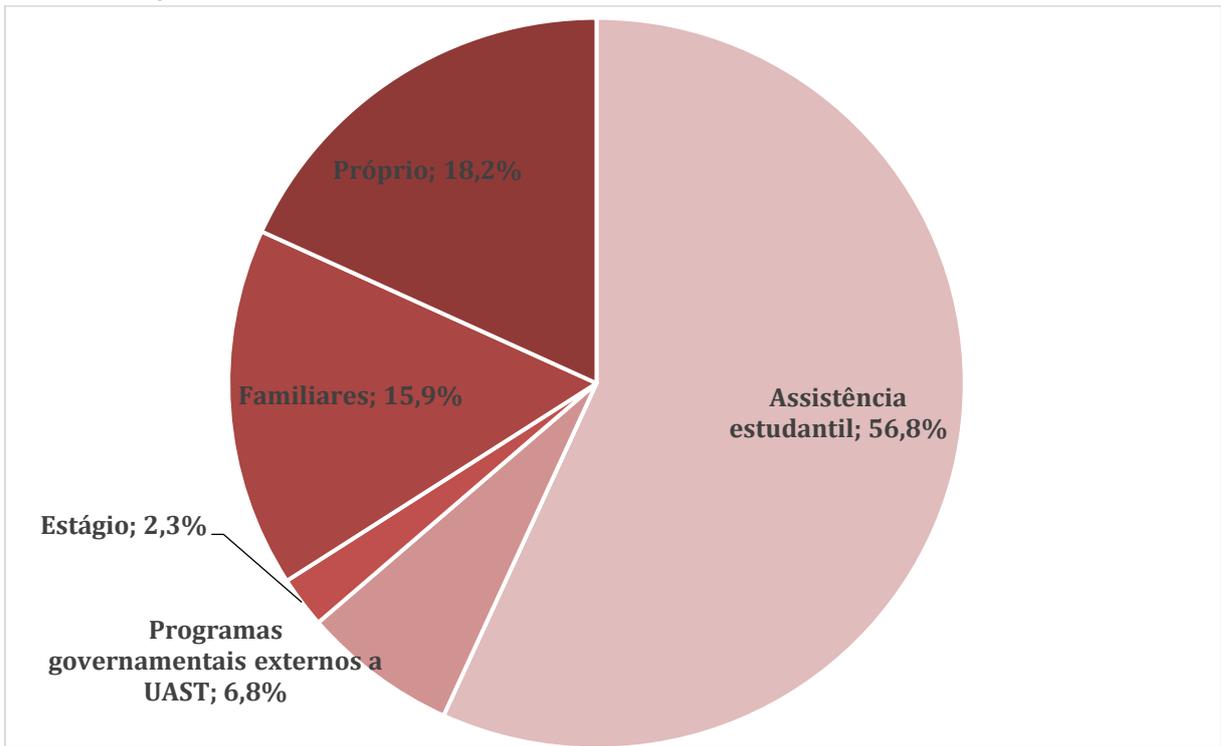
Fonte: autores.

Um dado interessante é a escolha do curso pela a proximidade da sua cidade de origem (27,3%). Esse aspecto de escolha pode ser um indicativo que a interiorização foi de fato um ponto decisivo na tomada de decisão escolha do nosso discente. Segundo Mainardes (2007), as expectativas e afinidades determinam aspectos para os estudantes antes de ingressarem em uma instituição de ensino superior, como os pensamentos que os levam a escolha do curso e as variáveis do componente cognitivo da satisfação.

Já no que diz respeito ao auxílio financeiro no período da graduação, a política de assistência estudantil da UFRPE-Uast busca facilitar a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica nos cursos de graduação presencial. Essa iniciativa se concretiza por meio de ações e programas que fomentam a igualdade de oportunidades, aprimoram o desempenho acadêmico e enfrentam os desafios de retenção e evasão. O propósito central da política é reforçar a integração dos estudantes à vida acadêmica, implantando estratégias que garantam o êxito na conclusão de seus cursos.

Na figura 4 é mostrado um levantamento das principais fontes de ajuda financeira durante a carreira do egresso na universidade. Dentre as fontes, 56,8% dos egressos destacaram a assistência estudantil como maior promotor de auxílio financeiro durante o período de graduação, aparece em seguida sem nenhum suporte financeiro 18,2% dos entrevistados, a assistência financeira de parentes e familiares foi citada por 15,9% dos egressos.

Figura 4 –  
Fonte de ajuda financeira.

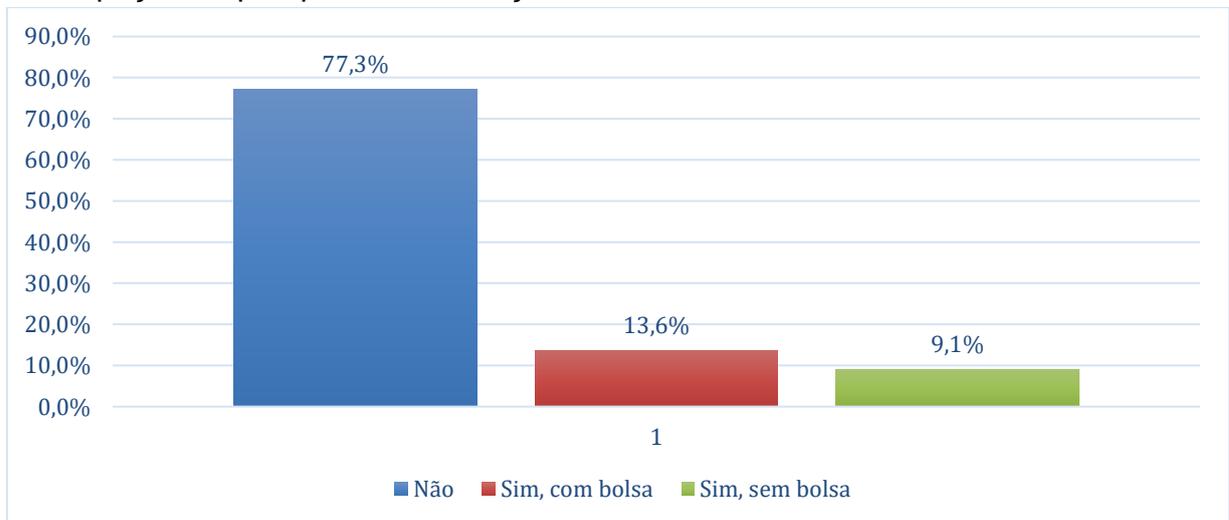


Fonte: autores.

Com base nas respostas obtidas, observa-se que o egresso se beneficiou do apoio da assistência estudantil, que lhe possibilitou concluir a graduação. Portanto, a implantação de políticas de assistência estudantil nos cursos de interiorização das universidades pública é crucial para garantir a continuidade do estudante na Universidade.

No que diz respeito a participação de pesquisas de iniciação científica, de acordo com as respostas obtidas, 77,3% dos egressos não participaram, apenas 13,6% participaram com bolsa financeira, e 9,1% participaram sem bolsa financeira, como é visto na figura 5.

Figura 5 –  
Participação de pesquisas de iniciação científica.

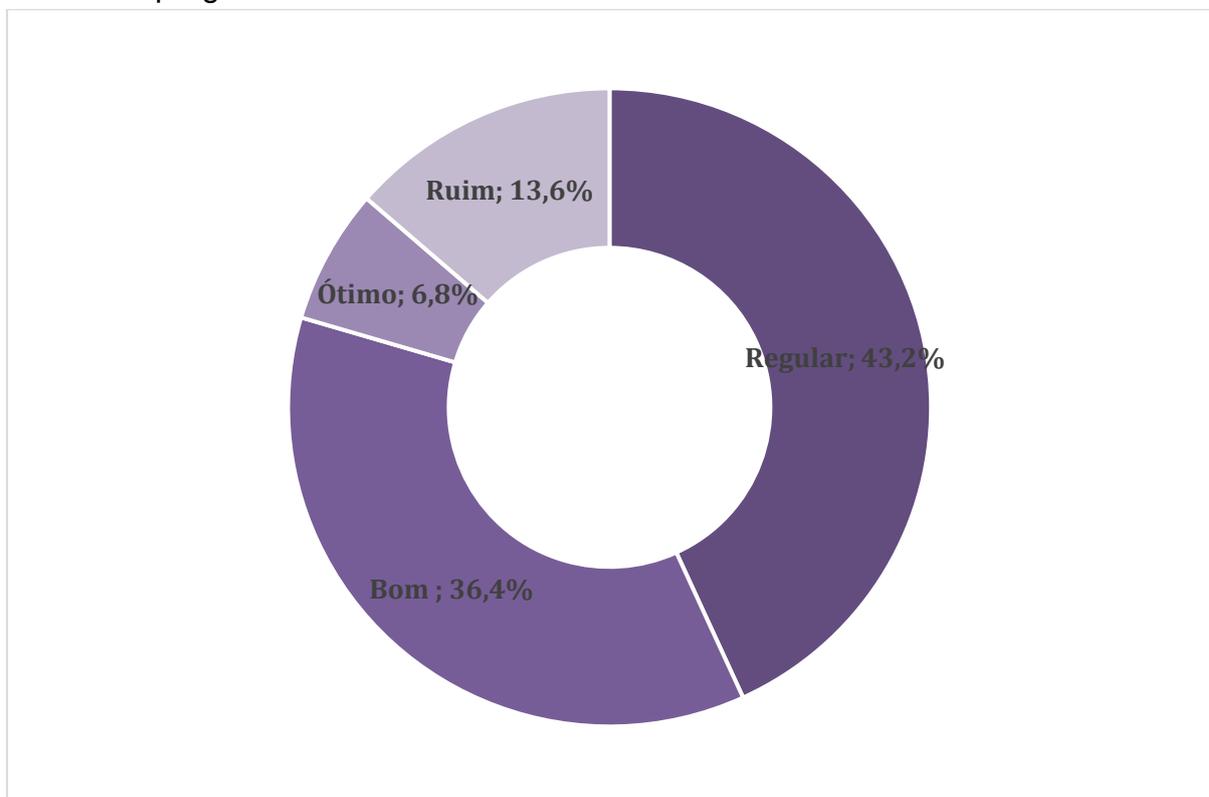


Fonte: autores.

Esse considerável número de egressos que não participam de projetos de iniciação científica é uma problemática não somente dos cursos do interior. Segundo (Pereira, 2009), mesmo nas universidades onde existe essa vinculação, ela ainda é dificultada por falta de incentivo e envolvimento dos docentes, como também pela falta de investimentos.

A figura 6 demonstra como o egresso avalia o conteúdo programático no curso de Economia da UFRPE-Uast, que é papel fundamental para verificar o grau de satisfação dos egressos com o curso. Vieira, Milach e Hupples (2008) destacam que no campo da educação a satisfação é um fator fundamental para garantir a motivação dos alunos ao longo de sua formação acadêmica, influenciando a aplicação dos conhecimentos adquiridos e, assim, a competência dos futuros profissionais.

Figura 6 –  
Conteúdo programático do curso de economia da UFRPE-Uast.

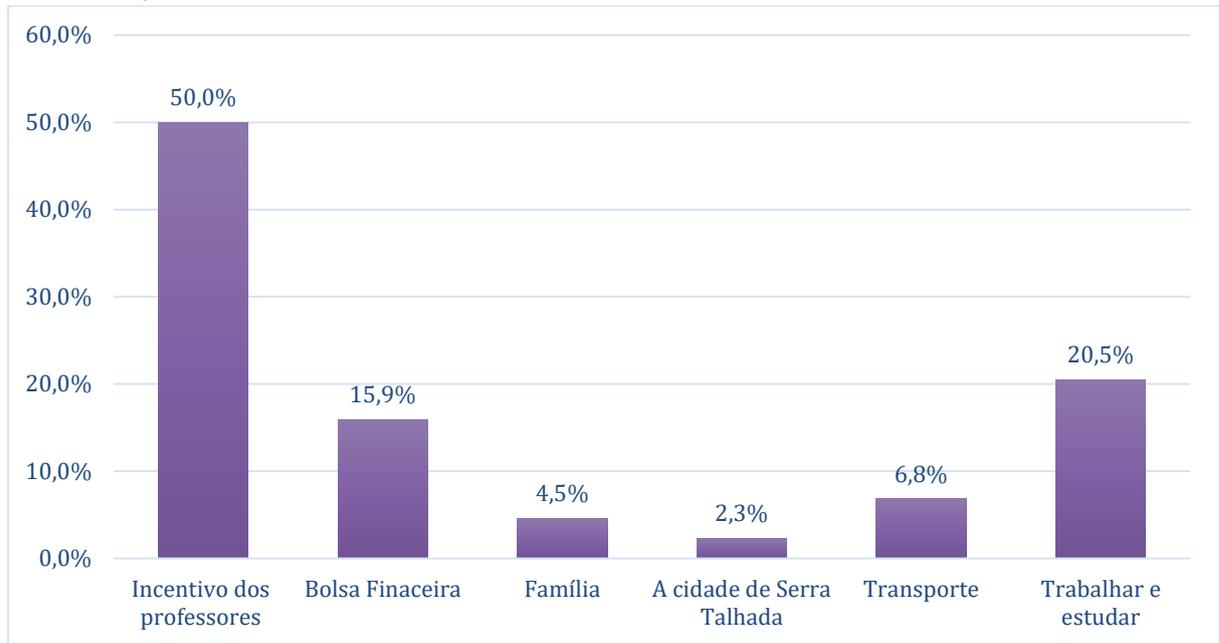


Fonte: autores.

Ao analisar a referida figura 6, verifica-se que 43,2% consideram o conteúdo programático como regular, 36,4% como bom, 13,6% como ruim, e apenas 6,8% como ótimo. Nesse contexto, a coordenação do curso pode ter como papel dialogar constantemente com os discentes, fornecer aos alunos informações sobre a estruturação do currículo do curso, a existência de conteúdos que são exigidos em diretrizes curriculares que obrigatoriamente devem compor os programas de disciplinas, mas também garantir a participação dos alunos, como protagonistas, de seu processo formativo.

Com relação aos maiores desafios enfrentados para concluir o curso, ao analisar os dados na figura 7, no qual podemos ver que a falta de incentivo dos professores (50%) e trabalhar e estudar (20,5%) foram consideradas pelos egressos como um dos maiores desafios para concluir o curso.

Figura 7 –  
Desafios para concluir o curso.



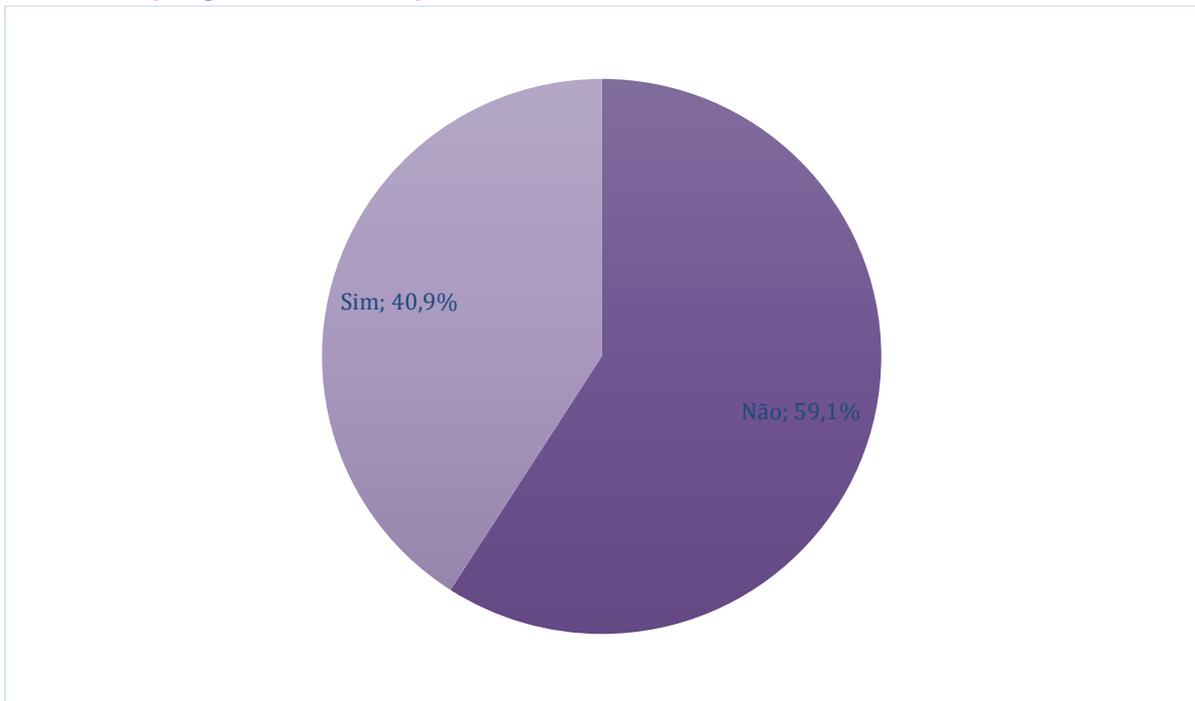
Fonte: autores.

Segundo Cunha e Carrilho (2005), a literatura confirma que as dificuldades no ambiente universitário são de natureza diversa, indo desde problemas individuais dos alunos até novas demandas acadêmicas e novos ambientes, afetando o desempenho e o desenvolvimento psicossocial dos alunos. Vale ressaltar, portanto, que, como argumenta Moreira et al. (2012), a maior parte desses alunos que estudam no período noturno são trabalhadores. O que explica a maioria dos estudantes em todo o país prosseguirem o ensino superior no período noturno é a realidade de os estudantes terem potencial para participar em atividades remuneradas durante os anos de graduação, obtendo assim recursos financeiros para concluir os cursos e cobrir despesas pessoais e familiares. Mas soma-se a isso a dificuldade em conciliar a jornada de trabalho e a graduação.

Melo e Borges (2008) afirmam que os estudantes estão entrando cada vez mais cedo na universidade, buscando uma formação acadêmica para enfrentar o mercado de trabalho, cada vez mais exigente e competitivo. Dessa forma, os motivos para conclusão do curso estão muitas vezes baseados em expectativas de boa remuneração na carreira profissional, por pressão da sociedade, família ou amigos, e busca de status social. E com base nas suas habilidades acadêmicas, dado que os egressos consideraram a afinidade com área um dos principais motivos para permanência no curso. A proximidade com a cidade de origem se torna um dos motivos para concluir o curso, devido ao custo para se deslocar em um grande percurso da sua cidade de origem para a universidade, é algo que implica na condição de vida e infraestrutura.

Em razão do conteúdo programático durante o período da graduação, nota-se na figura 8 que 59,1% dos egressos não consideram o conteúdo adequado ao mercado de trabalho, e 40,9% consideram adequado. Destaca-se também que, todos os entrevistados estão inseridos no mercado de trabalho, atuando em cargos diferentes.

Figura 8 –  
Conteúdo programático adequado ao mercado de trabalho.



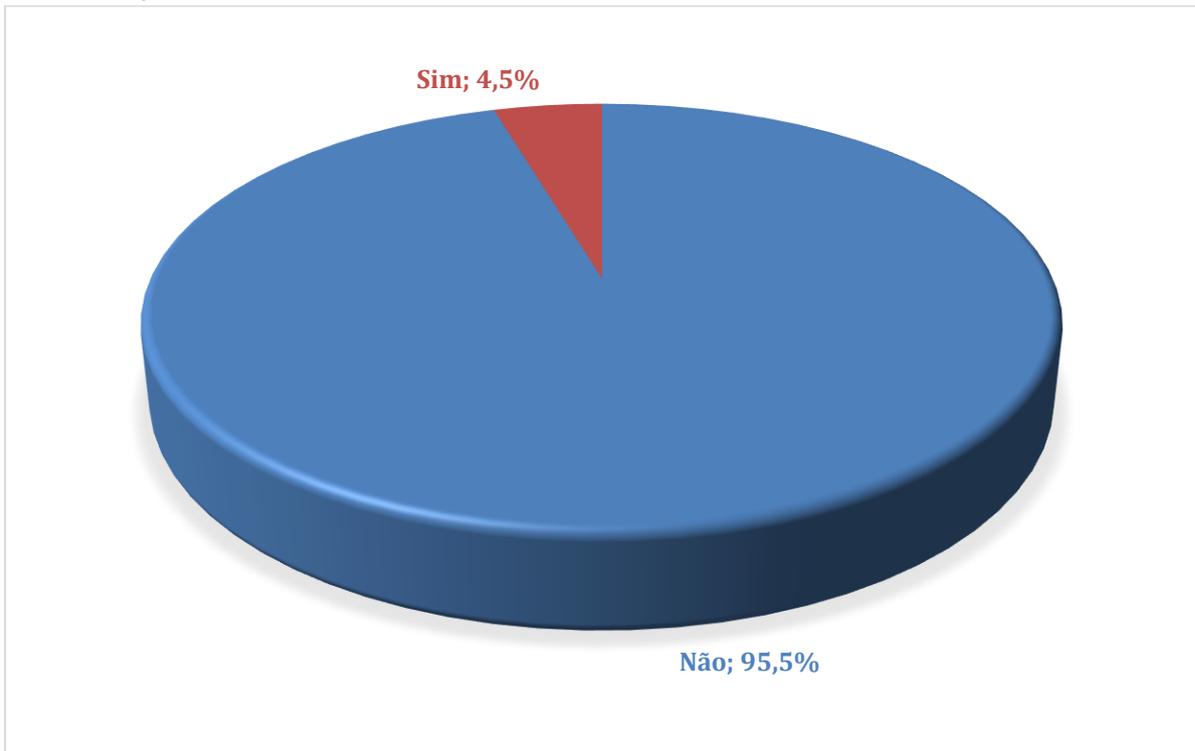
Fonte: autores.

O conteúdo dado no período da graduação é fundamental para a posterior vivência do graduando fora da universidade, onde seja possível aplicar o conhecimento adquirido. Segundo Rosenberg *et al.* (2012), após a conclusão do curso e a entrada no mercado de trabalho, é visto a necessidade de adequação e certificação das habilidades e conhecimentos. Ao iniciar as atividades profissionais, é posto em prática, todo o conhecimento e vivência do egresso, que foram adquiridos na graduação com o intuito de conseguir um emprego. É neste momento que deverá usar as competências obtidas durante todo o curso para atuar no mercado de trabalho.

Nesse mesmo sentido Rolim (2007) afirma que as universidades têm a responsabilidade de fornecer as condições necessárias para o bom desenvolvimento desse processo e precisam estar preparadas para atender às demandas cada vez mais exigentes de proporcionar boa qualificação profissional com conteúdo e processos de ensino atualizados. Neves e Ramos (2001) defendem que no contexto atual, as instituições de ensino superior devem manter altos os níveis de satisfação dos alunos, não pode se limitar a ser um simples provedor de conhecimento, é preciso que sua estrutura se adapte continuamente às mudanças que ocorrem no ambiente.

Na figura 9 temos uma amostra da situação ocupacional depois de formado dos egressos do curso de Economia, no qual demonstra que 95,5% não exerce a profissão de economista.

Figura 9 –  
Exerce a profissão de economista atualmente.



Fonte: autores.

Ocupação refere-se ao tipo de trabalho que um indivíduo realiza, que possivelmente seja relevante para sua profissão ou não. A profissão envolve formar pessoas físicas, com conhecimentos adquiridos em cursos superiores ou técnicos. É importante ressaltar que os egressos que afirmaram não exercer a profissão de economista, é o mesmo aluno que está na cidade do interior e que retratam cidades circunvizinhas com mercado de trabalho limitado, abrindo possibilidades para este egresso atuar em outras áreas.

Sendo este uma forma de apresentar que apesar do egresso não trabalhar a área, o mesmo está empregado, e que de acordo com os estudos de Néri (2005) quem possui um diploma obtém melhoras significativas no quesito renda ou trabalho, do que quem não possui, onde os salários mais baixos que são pagos para os profissionais com a escolaridade de nível superior, em verdade, tem melhor remuneração em relação aos indivíduos que possuem um nível de escolaridade mais baixo.

### Considerações finais

Diante os resultados obtidos pela pesquisa, podemos destacar que os egressos tiveram como objetivo cursar Economia por afinidade com a área e a expectativa de boa remuneração salarial. Mesmo com certo grau de expectativas diante o curso, o egresso do curso bacharelado em Ciências Econômicas da UFRPE-Uast ainda demanda um tempo maior tempo para concluir o curso, que necessita e depende de auxílio financeiro em sua grande parte oriunda da assistência estudantil, que ao longo da graduação caracterizam a falta de incentivos como maior desafio para concluir o curso.

É observado que os conteúdos do curso de Economia não estão sendo prontamente relevantes como realmente deveriam ser para o universitário, de acordo com os egressos entrevistados, mas que, ainda assim possibilitou que esse egresso foi inserido no mercado de trabalho, dentro da sua realidade.

Mais do que apresentar um retrato sobre o perfil desses egressos, o presente trabalho aponta para a necessidade de discutir e construir indicadores qualitativos e quantitativos de satisfação do universitário, que possam ser utilizados para o melhor conhecimento da realidade regional dessa categoria. É relevante considerar a necessidade da implantação de um sistema de acompanhamento do egresso pela instituição, com a ampliação do escopo da Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos.

## Referências

BIZERRIL, Márcio Xavier de Andrade. A expansão das universidades federais brasileiras e seu potencial contribuição ao desenvolvimento do país. CONFERÊNCIA FORGES, 8, 2018. Actas ... Lisboa: Forges, 2018.

CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; SILVA, Fernanda Cristina; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos: uma análise de portais online de egressos. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, Florianópolis, v.9, n.3, 2016, p. 157-173.

COBAS, Daniel José Pereira; CERQUEIRA-ADÃO, Suely Alves da Rocha. Estudo sobre o perfil dos alunos e os motivos que causam a evasão dos cursos de graduação do campus Santana do Livramento da Universidade Federal do Pampa. COLÓQUIO DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 20, 2021. Anais ... UFSC, 2021.

CROZATTI, José. Ensino fundamental no Brasil: a média do gasto por aluno, o Ideb sua correlação nos municípios brasileiros. ENCONTRO DA ANPAD, 35, 2010. Anais ... Rio de Janeiro: Anpad, 2010.

CUNHA, Sônia Maria; CARRILHO, Daniela Magalhães. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. *Psicologia escolar e educacional*, São Paulo, v. 9, 2005, p. 215-224.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Educação e contradição*. São Paulo: Cortez, 1986.

ESPARTEL, Lélis Balestrin. O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense. *Revista Alcance*, Biguaçu, v. 16, n. 1, 2009, p. 102-114.

FISHER, Murray J; MARSHALL, Andrea P. Compreendendo estatísticas descritivas. *Australian critical care*, Queensland, v. 22, n. 2, 2009, p. 93-97.

FRAGA, Gustavo José; DIAS, João. Taxa de desemprego e a escolaridade dos desempregados nos estados brasileiros: estimativas dinâmicas de dados em painéis. *Economia Aplicada*, São Paulo, v. 11, n. 3, 2007, p.407-424.

INEP. *Microdados da educação básica 2021*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 27 mar. 2023.

LIMA, Leonardo Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 23, n. 1, 2018, p. 104-125.

- LOUSADA, Antonio Carlos Zampieri; MARTINS, Geraldo Alves. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. *Rev. Cont. Finanças*. São Paulo, v. 16, n. 37, 2005, p. 73-78.
- MACHADO, Alexandre Figueiredo; MACHADO, Dulciene Costa. Análise de dois setores no mercado de trabalho: efeitos do Plano Real. *Brazilian Journal of Political Economy*, São Paulo, v. 18, n. 4, 1998, p. 612-622.
- MAINARDES, Ernesto Walter. Atração e retenção de alunos em cursos de graduação em administração das instituições particulares de ensino superior de Joinville/SC. Blumenau: Furb, 2007. 331f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Administração), Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade de Regional de Blumenau.
- MARTINS, Felipe dos Santos; MACHADO, Danielle Carusi. Uma análise da escolha do curso superior no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Belo Horizonte, v. 35, 2018, p.00-58,
- MCDANIEL, Amanda. Women's rising share of tertiary enrollment: a cross-national analysis. *Forum for International Research in Education, Bethlehem*, v. 1, n. 2, 2014, p. 1-21.
- MEC/SESU. Comissão especial de estudos sobre a evasão/retenção nas universidades públicas brasileiras. Brasília: MEC/Sesu, 1997.
- MELO, Simone Lopes de; BORGES, Livia de Oliveira. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. *Psicologia: ciência e profissão*, Porto Alegre, v. 27, 2007, p. 376-395.
- MOREIRA, Cristina Alves; DA SILVA, Paulo Nunes; LIMA, Francisco Monteiro. A difícil tarefa de acadêmicos de curso noturno em conciliar trabalho e estudo. *Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar, Barra do Garças*, v. 6, 2011, p. 51-6.
- NÉRI, Marcelo. *Retornos da educação no mercado de trabalho*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- NEVES, Aline de Souza; RAMOS, Carlos Ferreira. *A imagem das instituições de ensino superior e qualidade do ensino de graduação: a percepção dos acadêmicos do curso de administração*. São Paulo: Enangrad, 2001.
- PATTON, Wendy; MCMAHON, Mary. The systems theory framework of career development and counseling: connecting theory and practice. *International Journal for the Advancement of Counselling*, Dordrecht, v. 28, 2006, p. 153-166.
- PENA, Mônica Diniz Carneiro. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. *Educação & Tecnologia*, Belo Horizonte, 2010, v. 5, n. 2, p. 25-30.
- PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. A universidade nos tempos atuais. *Avaliação*, Campinas, v. 14, n. 1, 2009, p. 29-52.
- ROCHA, Silvia. A inserção dos jovens no mercado de trabalho. *Caderno CRH*, Salvador, v. 21, 2008, p. 533-550.
- ROLIM, Rafael Campos, et al. Satisfação com o curso de graduação: um estudo junto aos estudantes de Administração da Universidade Federal de Lavras. Rio de Janeiro: Anpad, 2007.
- ROSENBERG, Samuel; HEIMLER, Robert; MOROTE, Eduardo-Santiago. Basic employability skills: A triangular design approach. *Education & Training*, London, v. 54, n. 1, 2012, p. 7-20.

SANTOS, Cristina Alves. Estatística descritiva–manual de auto-aprendizagem. Lisboa: Sílabo, 2018.

SILVA, José Marcos da; BEZERRA, Roque Oliveira. Sistema de acompanhamento dos egressos aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, Florianópolis, v. 8, n. 3, 2015, p. 1-15.

SIMON, Lilian Wrzesinski; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo*, v. 3, n. 2, 2017, p. 94-113.

SOUZA, Cláudio Doniseti de; FILIPPO, Antonio Claudio de; CASADO, Elizabete Souza. Impacto do programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais brasileiras na atividade investigativa: crescimento, qualidade e internacionalização. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 21, n. 3, 2015, p. 336-367.

VIEIRA, Kátia Márcia; MILACH, Flávio Tavares; HUPPES, Diogo. Equações estruturais aplicadas à satisfação dos alunos: um estudo no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, v. 19, n. 48, 2008, p. 65-76.